

O eclipse do rosto, de Jonatan Magella

O eclipse do rosto

de Jonatan Magella

O eclipse do rosto, de Jonatan Magella

Personagens:

Um Filho que narra situações vividas com o pai

Um Corpo

Seu Rosto

O eclipse do rosto, de Jonatan Magella

Essa supremacia expressiva do rosto tem a sua confirmação e, simultaneamente, o seu ponto fraco no rubor incontrolável que atesta a vergonha causada pela nudez. (Giorgio Agamben)

O eclipse do rosto

CENA 1

O pé do pai do Pedro é preto

O pé do pai do Pedro é preto

O pé do pai do Pedro é preto

O pé do pai do Pedro é preto

O pau do pai do Pedro é preto

Todo mundo zombou de mim. Menos o Pedro.

Mas o que que tem? O pau do meu pai é preto.

Os meninos ficaram paralisados com a fala dele.

Na verdade é meio marrom.

O Pedro sabia detalhes:

Pedro?

Fala.

Como você sabe?

Como sei?

Do pau.

Que pau?

O do seu pai.

Sei lá. Normal.

Aquilo poderia ser qualquer coisa. Menos normal.

O eclipse do rosto

CENA 2

Um Rosto recebe Um Corpo para uma conversa.

ROSTO – Alguém te viu entrar?

CORPO – Eu vim pela escada.

ROSTO – Você sabe que da última vez que a equipe de segurança te viu...

CORPO – Eu sei o que aconteceu. Eu sei o que sempre acontece.

ROSTO – Não quero ser processado de novo. Mas por que esse desânimo?

CORPO – Tô sufocado.

ROSTO – Foi a escada.

CORPO – Não.

ROSTO – Então?

CORPO - Acho que é o calor. Essa cidade, esse mormaço.

ROSTO – Foi bom você falar isso. Eu...

CORPO – Sério?

ROSTO – Comprei uma camisa térmica pra você.

CORPO – Ah.

ROSTO – Dissipa o calor.

CORPO – Hum.

ROSTO – Não tô entendendo esse comportamento.

CORPO – Eu só não tô feliz assim.

ROSTO – Assim...?

CORPO - Todo coberto.

ROSTO – Não está todo coberto.

O eclipse do rosto

CORPO – Quase todo.

ROSTO – Não posso te despir por completo.

CORPO – Não aguento mais você querendo comandar tudo!

ROSTO – Agora a culpa por você ter que estar coberto é minha?

CORPO – Talvez seja.

ROSTO - Isso sempre foi assim. De onde tirou essas ideias?

CORPO – Acho que tá na hora de dividirmos esse protagonismo. Na natureza é assim.

CENA 3

Eu me lembro do meu pai interrompendo o banho e vestindo a cueca com pressa

porque minha mãe chegou dizendo

tô sem tempo pra dar banho nele, hoje é contigo.

Eu de cueca, meu pai de cueca.

Isso lá é banho?

Ele ensaboava a mão,

puxava a roupa

e se esfregava.

Faz isso, filho.

Eu fazia.

Depois íamos pra baixo do chuveiro e deixávamos a água cair entre o pano e a pele,

formando uma piscina de espuma que

transbordava, que

escorria

eclipse do rosto

pelas pernas e a espuma mergulhava no

chão com preguiça, quase não

querendo se deixar levar

pelo desnível da cerâmica.

No ralo

a intimidade entre

pai

e

filho.

CENA 4

CORPO – Pensa numa borboleta.

ROSTO – O que tem a ver você com uma borboleta?

CORPO – Eu falava sobre a natureza. Pensa numa borboleta.

ROSTO - Certo.

CORPO - O que mais chama atenção numa borboleta?

ROSTO – As asas.

CORPO – Eu sou tuas asas.

ROSTO – Humano não voa.

CORPO – Zebra.

ROSTO – Listras.

CORPO – Eu sou tuas listras.

ROSTO – Você não me parece uma faixa de pedestres.

CORPO – Leopardo.

ROSTO – Pintas.

do rosto

CORPO – São ocelos.

ROSTO – Ok, ocelos.

CORPO – Eu sou os teus ocelos.

ROSTO – Não vejo leopardos aqui.

CORPO – As cores flamejantes das partes sexuais do mandril.

ROSTO – Chega.

CORPO – Você não entende que o ser humano pode ser muito mais feliz se libertar seu/

ROSTO - Entendi.

CORPO – Entendeu?

ROSTO – Não tem a ver com o calor apenas. O corpo quer se
eeeexxxxxppppeeeressarrrrr.

CORPO – Não sei porque o sarcasmo. Daqui a pouco é carnaval. Aí eu posso me expressar, né?

ROSTO – No carnaval pode. No carnaval DEVE! No resto do ano, o direito é meu e eu o estendo a algumas de suas partes. Mas só a algumas.

CENA 5

Com o tempo, você vai achando que a nudez é mais que incomum. É maldita.

Por exemplo: na igreja, em um domingo, o pastor te diz que:

Depois do dilúvio, Noé saiu da arca e resolveu plantar uma vinha. Bebeu do vinho e embebedou-se. Depois deitou em sua tenda completamente nu. Cam, um dos filhos, viu a nudez de Noé e contou pros irmãos, zombando do pai. Os irmãos, sem vê-lo, cobriram o pai com uma capa. E o acolheram vestido.

No dia seguinte, Noé ficou sabendo da história. Abençoou os filhos que o cobriram. Amaldiçoou o filho que o viu nu.

do rosto

CENA 6

ROSTO – O pescoço possui o direito à nudez. Cadê o pescoço?

CORPO – A opinião do pescoço não vale. Ele tá sempre colado com você.

ROSTO – E a mão?

CORPO – A mão nem veio.

ROSTO – Faz um século que a mão conquistou o direito de andar sem luvas.

CORPO – Depois que conseguiu sua liberdade, a mão só anda por aí apontando o que ela chama de promiscuidade nos outros.

ROSTO – Tragam as coxas pra falar então. Duvido que as coxas reclamem.

CORPO – As coxas ficaram egóicas desde os anos 60 e a minissaia. São da mesma espécie que o umbigo.

ROSTO – Tem um repertório vasto.

CORPO – O umbigo ficou metido desde que, nas últimas décadas, você resolveu deixar ele à mostra como centro da sensualidade feminina. A gente não aguenta mais!

ROSTO – Não se descontrola.

CORPO – Não dá! Eu tô sufocado de novo.

ROSTO – Uma rebelião!

CORPO – Um direito!

CENA 7

Ou você percebe que a nudez não é de gente muito sã, sobretudo quando assiste:

Numa rua da Central do Brasil, uma negra gritando Diabo que te carregue, hoje uma pessoa vai morrer aqui, essa faca não fura, essa faca arranca cabeça de polícia, tudo bucha de governo.

do rosto

A negra gritando e eu vi que ela estava

Nua, nua, nua

Nua crua e louca

Os seios líquidos tapando a barriga

E os homens em cima dela, tirando a faca.

Havia um pouco de sangue, havia um pouco de frio e eu olhei minhas roupas graças a Deus por minha sanidade e graças a Deus por estar vestido.

CENA 8

ROSTO – Meu caro corpo, eu sou um mero representante da verdadeira autoridade.

CORPO – Eu sei quem está por trás de você.

ROSTO – Então sabe quem eu represento.

CORPO – A cabeça.

ROSTO – A-ca-be-ça.

CORPO – Já ouvimos falar da cabeça.

ROSTO - Eu sou a parte principal da cabeça. E sabe o que mais?

CORPO – O que mais?

ROSTO – É a cabeça que controla tudo.

CORPO – Tudo o que?

ROSTO – Você sabe.

CORPO – Quero ouvir de você.

ROSTO - Nossos desejos mais... primitivos... passam pelo filtro da cabeça.

CORPO – A cabeça é um filtro que suja em vez de purificar.

rosto

ROSTO – O corpo deseja. Até o rosto deseja. Mas a cabeça determina o que é desejo e o que é vontade.

CORPO – Isso é uma relação autoritária.

ROSTO – Mas é assim que é. Cristo é a cabeça da Igreja.

CORPO – Nada menos que autoritária.

ROSTO - Na política o líder é o *capo*: cabeça.

CORPO – Autoritária.

ROSTO – Nos documentos, há fotografias 3x4. Só o rosto. Sem corpo. É o rosto que identifica.

CORPO – Autoritária, autoritária, autoritária!

ROSTO – Quando conversamos com alguém, é pro rosto que ele olha.

CORPO – Mas no íntimo ele olha pro corpo, seu estúpido.

CENA 9

Engraçado como agora, às portas da casa de meu pai, tantas lembranças venham à tona. E todas tenham a ver com a nudez. Deve ser porque meu velho sempre foi um cara moralista. Quando minha filha tinha uns 15 anos, por exemplo, ele reclamava dizendo que

Essa menina, filho, essa menina

precisa ser

controlada.

Só tem 15 anos e já fica

andando

por ai com shorts curtos,

rosto

o mundo de hoje é
loucura,
a ocasião faz o ladrão e você
sabe que quanto menos roupa, mais os homens ficam doidos com essas
crianças.

Depois do sermão, o velho arfou com dor nas costas. Uma dor inédita e definitiva.

CENA 10

ROSTO – Essa revolta deve ser coisa dos pés. Os pés têm uma disputa com a cabeça. Tanto que, quando se cansam dela, nos transformam num andarilho louco.

CORPO – Os pés são rebeldes.

ROSTO – Ninguém pode fazer nada se pés descalços no Brasil é historicamente um sinônimo de escravidão.

CORPO – Você me enjoa.

ROSTO - Ou então. É claro. É coisa do peito, aquele inconsequente. Quando o peito cisma em disparar de repente, nos faz servos de um sentimento quase sempre destrutivo.

CORPO – Mas a gente se aproveita.

ROSTO – Então é dele. É claro que isso é coisa do pau. De todas as partes do corpo, o pau é o único que não respeita e nunca respeitou as ordens da cabeça.

CORPO – O pau é autêntico.

ROSTO – É soberbo. Em vinte e três das vinte e quatro horas do dia, o pau acha que é dono de si. E tem, inclusive, a audácia de possuir uma cabeça própria.

CORPO – Viva o poder descentralizado.

rosto

ROSTO - Rebelem-se. Rebelem-se à vontade: mas a minha nudez é reverência. A de vocês é baixaria.

CORPO – Discordo porque.

ROSTO - EU valho aqui.

CORPO – Mas.

ROSTO – EU sou o centro das expressões humanas

CORPO – Que se dane tudo!

ROSTO – Volta pro seu lugar.

CORPO – Esse é o meu novo lugar. E sabe de uma coisa? Eu sou o seu ponto fraco.

ROSTO – Eu não tenho ponto fraco.

CORPO – Claro que tem. Essa marra toda aí.

ROSTO – Razão pura.

CORPO – Essa “razão pura” desaparece quando alguém me vê sem você querer.

ROSTO – Eu preciso querer.

CORPO – Primeiro vem a adrenalina.

ROSTO – Eu preciso permitir.

CORPO – Aí aumenta o fluxo de sangue.

ROSTO – Eu preciso assinar.

CORPO – Os vasos do rosto – os seus – se dilatam.

ROSTO – Com caneta azul ou preta.

CORPO – E você fica vermelhinho.

ROSTO – Ponta fina.

CORPO - O rubor na face.

ROSTO – Reconhecer firma em cartório.

CORPO – O eclipse do rosto.

CENA 11

E depois de tantos anos, cá estamos nós dentro de um banheiro outra vez.

A enfermeira não vem hoje, meu velho.

Hoje seu banho é comigo.

Mas, pai

Por favor

Tira a cueca

Deixa eu te dar um banho de verdade.

CENA 12

ROSTO – Como vai ser?

CORPO – Igualdade de protagonismo. Liberdade.

ROSTO – Isso é descaramento.

CORPO – Literalmente.

ROSTO – Descaramento?

CORPO - Menos cara. Menos rosto. Mais corpo.

ROSTO – Quer dizer que agora o rosto é refém do corpo?

CORPO – Não. Quer dizer que agora rosto e corpo são cúmplices.